



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

INDIAMARA DOS SANTOS PALIANO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA INDÍGENA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FÁG MÁG**

ERECHIM

2019

INDIAMARA DOS SANTOS PALIANO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA INDÍGENA
ESTADUAL INDÍGENA DE ENSINO FUNDAMENTAL FÁG MÁG**

Projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

ERECHIM

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

, Indiamara dos Santos Paliano
Educação do Campo: Evasão Escolar na Escola Indígena
Estadual de Ensino Fundamental Fág Mág / Indiamara dos
Santos Paliano. -- 2020.
40 f.
Orientador: Doutor Almir Paulo dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da
Natureza Licenciatura,
Erechim, RS, 2020.
1. Escolar. 2. Educação. 3. Campo. 4. Ensino. 5.
Superior. I., Almir Paulo dos Santos, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

INDIAMARA DOS SANTOS PALIANO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA
DE ENSINO FUNDAMENTAL FÁG MÁG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciado no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no 09/01/20.

Banca examinadora:



Almir Paulo dos Santos



Leandro Carlos Ody



Juliane Bonez

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro momento a Deus por me dar forças para concluir, essa etapa que foi muito importante para a minha vida e em segundo, momento agradeço minha mãe Dejanira dos Santos e meu pai Juraci Paliano e meus irmãos Moisés Paliano e Weliton Paliano por me apoiarem e principalmente por acreditarem na minha capacidade.

E a banca de qualificação do trabalho, o prof. Dr. Leandro Ody e Mestranda Juliane Bonez, pelo aceite e contribuições significativas.

Agradeço também o meu querido orientador Doutor Almir Paulo dos Santos por me incentivar, pelas palavras de força que sempre me deu quando precisei por me auxiliar nessa caminhada só tenho que agradecer muito obrigado.

RESUMO

A evasão escolar é um dos grandes problemas atualmente enfrentados na aldeia. Há um grande índice de adolescentes que acabam evadindo da escola na passagem do ensino fundamental para o médio e até mesmo sem concluir primeiro o ensino fundamental. Algumas hipóteses podem estar associados a esses índices, dentre eles: a timidez dos alunos; a falta de estrutura familiar; a saída para a venda do artesanato; gravidez precoce; inserção de novas matérias; a entrada no mercado de trabalho; a metodologia utilizada no ensino/aprendizagem; o desinteresse; alunos com dificuldades cognitivas; alunos com dificuldades de interpretação de leitura, o que gera mais dificuldade de aprender conteúdos, por não estarem totalmente alfabetizados; vício em bebidas alcoólicas e necessidades financeiras. A presente pesquisa é referente a evasão escolar na escola do campo FÁG MÁG, localizada no município de Charrua, no Estado do Rio Grande do Sul. Tem por objetivo compreender quais são as principais causas e consequência que levam os alunos da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág, da terra indígena de Ligeiro a abandonarem o ensino escolar. O método de coleta de dados dar-se-á por meio de estudo da análise documental realizada junto a referida escolas sobre os estudantes evadidos (2014 a 2018) e de entrevista semiestruturada com gestor/a, professores/as, alguns ex-alunos da comunidade indígena, buscando compreender quais as principais razões da evasão e suas consequências a sua vida educacional e profissional. A análise dos resultados contribuirá para “identificar” possíveis alternativas para a redução da evasão escolar, contribuindo com a qualificação e diminuição da evasão, assegurando uma maior oportunidade para a inserção do Indígena no Ensino Superior. Evidenciou-se que a dificuldade na aprendizagem, a distorção idade-série, gravidez precoce dentre outras, são os principais elementos encontrados nessa pesquisa na escola indígena FÁG MÁG. Algumas ações são propostas, como o diálogo entre a escola e as famílias, aulas extraclasse para um melhor ensino aprendizagem. A evasão é um processo que envolve escolha, integração e comprometimento, entre a escola e a comunidade escolar. Esse pode ser um caminho possível para diminuir a evasão e avançar na qualidade educacional do Município.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar. Educação do Campo. Ensino Superior.

ABSTRACT

School dropout is one of the major problems currently facing the village. There is a high rate of adolescents who end up dropping out of school from elementary to high school and even without completing elementary school. Some hypotheses may be associated with these indices, including: student shyness; the lack of family structure; the outlet for the sale of handicrafts; early pregnancy; insertion of new materials; entry into the labor market; the methodology used in teaching / learning; disinterest; students with cognitive difficulties; students with reading interpretation difficulties, which makes it more difficult to learn content because they are not fully literate; alcohol addiction; financial needs. The present research refers to school dropout at the FÁG MÁG field school, located in Charrua, Rio Grande do Sul State. They aim to understand what are the main causes and consequences that lead the students of the Indigenous State School Fundamental Fág Mág, from the indigenous land of Ligeiro leaving school. The method of data collection will be through the study of the documentary analysis carried out with the departed students' secretariat sector (2014 to 2018) and semi-structured interview with manager, teachers, some former students of the indigenous community, seeking to understand the main reasons for evasion and its consequences for their educational and professional life. The analysis of the results will contribute to “identify” possible alternatives for reducing school dropout, contributing to the qualification and reduction of dropout, ensuring a greater opportunity for the insertion of the Indigenous in Higher Education. It was evidenced that learning difficulties, age-grade distortion, early pregnancy, among others, are the main elements found in this research at the indigenous school FÁG MÁG. Some actions are proposed, such as dialogue between the school and families, extra-class classes for better teaching and learning. Dropout is a process that involves choice, integration and commitment between the school and the school community. This may be a possible way to reduce dropout and advance the educational quality of the municipality.

Keywords: School dropout. Field Education. Higher education.

LISTA DE SIGLAS

AMAU – Associação dos Municípios do Alto Uruguai

CNE/CEB – Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENERA – Encontro de Educadores e Educadoras da reforma Agrária

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEDUC/RS – Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EVASÃO ESCOLAR E AS POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIA	13
2.1 ALGUMAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL	15
2.2 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL FÁG MÁG: DADOS E POSSIBILIDADES PARA COMBATÊ-LA	17
2.3 EVASÃO ESCOLA INDÍGENA DA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	19
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	20
3.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA	22
3.4 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS	23
4. ESPAÇO EMPÍRICO: O QUE DIZEM OS GESTORES/A, PROFESSORES/A E OS EX-ALUNOS REFERENTE A EVASÃO ESCOLAR.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	35
7. APENDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma realidade que está presente na educação indígena tanto na básica como no ensino superior (MEDEIROS, 2012). Segundo o Censo Escolar, no Rio Grande do Sul, são 6.103 estudantes em 80 escolas indígenas, 6 urbanas e 74 do e no campo. A maioria das terras indígenas possuem escolas, onde as crianças frequentam diariamente (MEC/INEP, 2017).

O desafio está em compreender as causas e consequências referente a evasão escolar, pois se constitui em um problema recorrente, preocupante e desafiador no processo de escolarização, em todas as instâncias de ensino, ocupando um espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral, inclusive nas escolas indígenas (BORJA e MARTINS, 2014, p. 7).

No Brasil o abandono e a evasão escolar são problemas relevantes enfrentados por gestores e educadores e, por conseguinte, pela sociedade. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2019) existem no Brasil cerca de 21 milhões de adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos. Em cada 100 estudantes que entram no Ensino Fundamental, apenas 59 terminam o 9º (nono) ano (ensino fundamental).

É na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág (Pinheiro Grande), localizada no Município de Charrua/RS, que a pesquisa se realiza. O nome Fág Mág, representa o crescimento e resistência da cultura Kaingang, não só por essa pesquisa referente a evasão escolar, como também pela resistências em relação as dificuldades enfrentadas ao longo do tempo sempre foram e são sinônimos de luta pela permanência do indígena na educação e em escola do e no campo.

São poucos os discentes indígenas que conseguem finalizar seu ensino aprendizagem na educação básica e, em consequência, não chegam ao ensino superior, importante e necessário grau para qualificar e suprir as necessidades nas diversas áreas. É um instrumento para “promover suas próprias propostas de desenvolvimento, por meio do fortalecimento de seus conhecimentos originários, de suas instituições e do incremento de suas capacidades de negociação, pressão e intervenção dentro e fora de suas comunidades” (BANIWA, 2010, p.8).

Dessa forma diversas razões que potencializam essa pesquisa apresentou o seguinte problema: Quais as principais causas e consequências da evasão escolar na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág da Terra Indígena de Ligeiro, Charrua/RS?

A abordagem metodológica da pesquisa será de caráter qualitativa. O método de coleta de dados dar-se-á por meio do estudo da análise documental realizada junto ao setor de

secretaria da mesma escola, sobre estudantes evadidos (2014 a 2018) e de entrevista semiestruturada com gestor/a, professores/as e ex-alunos que não concluíram seus estudos. Focaliza também, compreender que ações a escola está se propondo a fazer para reduzir a evasão.

Assim, visando responder ao problema de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: compreender quais são as principais causas e consequência que levam os alunos da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág, da terra indígena de Ligeiro a abandonarem o ensino escolar.

Para o desenvolvimento do trabalho e para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a literatura e pesquisas, interpretar e fundamentar que causas e consequências são elencadas referente a evasão escolar nas pesquisas brasileiras;
- Identificar e compreender quais são as principais causas e consequências que propiciam a evasão escolar na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág através da análise dos dados coletados;
- Analisar os dados coletados referente a evasão na escola, no sentido de compreender as principais causas e consequências que potencializam a evasão escolar;
- Propor ações que possam minimizar a evasão escolar na unidade de ensino.

Nesse sentido, justifica-se que a escolha, desta temática foi motivada ao dialogar com familiares e no contexto escolar referente a evasão. Observou-se nas falas uma preocupação constante, tanto dos profissionais da educação como dos pais. Outra observação, também é em relação a graduação - Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Campus Erechim, vários discente também se evadem do curso, (objeto para dar continuidade a outra pesquisa), pondo em questão um futuro que, cada vez mais, exige dos indivíduos qualificação para a integração no mundo do trabalho.

A evasão escolar é um dos grandes problemas atualmente enfrentados na aldeia. Há um grande índice de adolescentes que acabam se evadindo da escola na passagem do ensino fundamental para o médio e até mesmo sem concluir o ensino fundamental. Algumas hipóteses podem estar associados a esses índices, dentre eles: timidez dos alunos; a falta de estrutura familiar; a saída para a venda do artesanato; gravidez precoce; inserção de novas matérias; a entrada no mercado de trabalho; a metodologia utilizada no ensino/aprendizagem; o desinteresse; alunos com dificuldades cognitivas; alunos com dificuldades de interpretação de

leitura, o que gera mais dificuldade de aprender conteúdos, por não estarem totalmente alfabetizados; vício em bebidas alcoólicas; necessidades financeiras. Outro aspecto, que tem contribuído para a evasão escolar é a reprovação e a distorção idade/série, o que acaba por gerar vergonha para alguns alunos de ser mais velhos da turma.

Assim como fatores externos, os fatores internos podem ser causadores de abandono escolar. Dentre eles, a diferença de linguagem dos atores escolares, as atitudes dos professores, as características da direção, o programa pedagógico da escola, entre outros.

O nível de escolaridade dos pais é baixo, sendo que há muitos analfabetos. Fatores como o alcoolismo, a questão cultural, a falta de acesso a material pedagógico, faz com que se incentive mais o trabalho do que o estudo. Desse modo, a escola pode ser um instrumento decisivo na reconstrução e na afirmação das identidades indígenas, com uma escolarização diferenciada, tendo como prioridade a permanência dos alunos em suas aldeias, em suas comunidades.

A importância da educação escolar indígena assegura a conquista dos nossos direitos e da nossa terra. A permanência na escola garante habilidades para continuar aprendendo, para acessar informações essenciais para se inserir nas muitas dimensões da sociedade contemporânea.

Para darmos conta dessa caminhada, apresentamos o texto em quatro capítulos. O primeiro capítulo, encontra-se a fundamentação teórica que trata mais especificamente da evasão escolar, sobrepondo a Educação do Campo e o ensino de Ciências na Natureza. Na sequência, o segundo capítulo desenvolve os aspectos metodológicos. Neste, a caracterização da pesquisa, universo da pesquisa, delimitação do tema, coleta de dados e bem como o percurso desenvolvido durante a pesquisa. Enquanto, que no quarto capítulo, desenvolve-se os resultados e discussões, conhecendo o contexto da escola.

A pesquisa nos demonstra que a dificuldade na aprendizagem, a distorção idade-série são causas identificadas no processo de ensino aprendizagem escolar que favorecem a evasão. Observamos também que a gravidez na adolescência, problemas familiares e alcoolismo, tem influenciado diretamente a permanência do aluno na escola.

Este trabalho de pesquisa, nos tem possibilitado compreender a importância da escola e família estarem integrados, para sanar as dificuldades que se apresentam, não só, nas práticas escolares, como no contexto da comunidade indígena, pois influenciam diretamente seu ensino aprendizagem. É nesse caminhar de pesquisa, sobre o tema evasão escolar indígena que vamos aprendendo a aprender e buscando contribuir com o tema e com as pesquisas. O foco é compreender a problemática a ser enfrentada, mas, mais do que isso, é contribuir com a

diminuição do índice de evasão escolar, para que o aluno indígena desenvolva-se como sujeito autônomo na construção da cidadania e de uma educação do campo, que fortaleça os povos do e no campo.

2 – EVASÃO ESCOLAR E AS POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

O abandono da escola é um fenômeno que possui diversos fatores responsáveis por desencadear diversas problemáticas no ensino aprendizagem. As causas são as mais variadas possíveis. Cabral (2019) destaca que fatores externos à escola como desigualdade social, relação familiar e as drogas, são os que mais tem ocasionado a evasão escolar. Já, os fatores internos a instituição está ligada à própria escola, como a linguagem e a metodologia, são os mais recorrentes.

Considerada por Fornari (2010) um problema social, a evasão leva o aluno à exclusão social. É interpretada como uma doença crônica da escola brasileira, a qual atinge principalmente alunos de níveis socioeconômicos mais baixos. Fator esse que engrossa o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata.

Nesta mesma perspectiva, Brandão (1983) em seus estudos sobre a evasão e repetência escolar no ensino de 1º grau no Brasil, relata que o problema da evasão e repetência está relacionado ao nível socioeconômico dos alunos. Discentes de nível socioeconômico mais baixos têm um menor índice de rendimento nas atividades operacionais nas mais diversas disciplinas, portanto, são mais propensos a evadirem da escola. Consonante, Gentile (2005) afirma que a evasão escolar é um problema que vem sendo debatido por vários pesquisadores e educadores há muito tempo e que ocorre em muitas famílias brasileiras, sendo mais acentuada em famílias de baixa renda.

A cada ano os índices de evasão escolar têm aumentado. Nas escolas do campo, a evasão também é um assunto extremamente preocupante, e está intimamente ligada à necessidade de os jovens ajudarem aos pais nos trabalhos rurais e no caso dos jovens indígenas, acompanharem os pais nas vendas de artesanato para auxiliar na sobrevivência da família. Para Alves e Nascimento (2017, p.34) as escolas do campo apresentam entre si uma diversidade de perfis e problemas a serem enfrentados, dentre eles projeto pedagógico inadequado, o número baixo de alunos oriundos do campo e o conseqüente fechamento de escolas.

Em 2003, segundo o estudo Referências para uma política nacional de educação no campo, elaborado pelo Inep/MEC, o índice de evasão escolar era de 34%. Entre os matriculados, apenas 12,9% estão no ensino médio, nível adequado para a idade. Entre 2014 e

2015, a taxa de evasão escolar na rede pública voltou a crescer em todas as etapas da Educação Básica. (BRASIL, INEP/ MEC, 2018).

Retomando ao assunto inicial, Soares (1989. p.13), Apud Zago, N. (2011.p. 66), afirma que os alunos não fracassam pela falta de dom ou aptidão, mas pelas necessidades econômicas e culturais que resultam em carências de estimulações perceptivas, sensoriais, deficiências afetivas, cognitivas e linguísticas.

Nas comunidades indígenas Kaingang do norte do Rio Grande do Sul, vai de encontro com que Auriglietti, (2014), afirma que “é comum também alunos deixar os estudos por motivo de trabalho, gravidez precoce e drogadição” (AURIGLIETTI. 2014. p.13), que além do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, entre jovens, também se tem presenciado muito o consumo de outros entorpecentes por eles. Zago, N. (2011. p.59-60), observou em algumas famílias de baixa renda, que os filhos destes, mesmo com boas notas e com boas chances de passarem de ano no ensino fundamental, acabam interrompendo seus estudos. A diferença, as mudanças de comportamento e de melhoria na educação também se encontra em cada um de nós, pois “o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém (PAULO FREIRE, 1996. p.30).

Conforme Freire (1996), o momento de fazer mudança, de agir é agora, não basta só observar e identificar os fatos, os elementos, por exemplo que levam os alunos evadirem, como professor, tem-se o dever de intervir na ocorrência, se prestar também o papel de cidadão.

Para dialogar com tal questão, compreende-se na fala de Paulo Freire (1996. p.14), que faz parte do ser humano ser curioso, e esse despertar da curiosidade deveria ser indagadora e motivo de inquietação, procurar tomar conhecimento dos fatos e fenômenos que fizeram com que tivesse despertado a curiosidade, desvelando os mistérios implicados neste despertar de curiosidade. Ainda Freire (1996) explicita que “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1996. p.14). O professor torna-se mais reflexivo, observador e mediante dados acontecimentos, não se colocar numa situação de acomodação, motivando, ouvindo o aluno e suas indagações, principalmente nesse trabalho a evasão da escola. Esse potencializa um caminho, para a diminuição da evasão escolar.

Compreender quais são as causas e consequências da evasão escolar é de fundamental importância para propor assertivas e garantir o acesso e a permanência dos jovens na escola, e desta forma concluírem todas as etapas da educação básica e seguir no ensino superior. A escola

precisa estar preparada para receber e formar aos educandos oriundos das mais diversas camadas sociais, buscando formas de inserir educação de qualidade, contando com professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. Que garantam condições para que o aluno possa aprender e que promova o conhecimento e a cidadania.

2.1 ALGUMAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

A legislação brasileira garante o direito à educação. O artigo 6º da Constituição Federal de 1988 diz que a educação é um direito social, assim como: a saúde, a moradia, a previdência social, o lazer, a segurança, o transporte, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Esta mesma lei em seu artigo 205 diz que a Educação é um direito de todos, pública, gratuita e de qualidade e, o artigo 227 complementa, afirmando que é dever da família, do Estado e da sociedade assegurar o acesso da criança e do jovem à educação.

Estudos acerca das causas e consequências da evasão escolar apontam fatores externos e internos como desencadeadores desse fenômeno. Silva Filho e Araújo (2017) destacam alguns fatores

Drogas, prostituições, tempo na escola, sucessivas reprovações, retenção do aluno na escola, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola, engrossando a fila do desemprego (SILVA FILHO & ARAÚJO, 2017, p. 36-39).

São várias as implicações referentes a evasão escolar, presentes no contexto social, mas que perpassam o ensino aprendizagem do aluno em sala de aula. Digiácomo (2005) ressalta que a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo a soma de um conjunto de diversos fatores aliados às políticas públicas, desestruturação familiar ou de dificuldades de aprendizagem.

Ferreira (2001) elenca alguns fatores responsáveis por desencadear a evasão escolar;

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. (FERREIRA, 2001, p. 33).

Inúmeros são os condicionantes econômicos, sociais, políticos, culturais e educacionais que determinam a permanência ou não do educando na escola. Deste modo, a escola não pode ser considerada a única culpada. A responsabilidade passa a ser também da família, das políticas governamentais e do próprio aluno (QUEIROZ, 2002). A importância é identificar as causas e consequências, como potencializar ações.

Segundo Lopes (2010) há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar. Por exemplo como a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado, doenças crônicas, deficiências no transporte escolar, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço e outros. Esses indicativos se repetem na história da educação brasileira.

Ao nos debruçarmos sobre a literatura que aborda a evasão escolar, encontramos diversas pontuações sobre as causas, que converge em um ponto: a entrada no mercado de trabalho é um grande condicionante para o fenômeno da evasão escolar. Ao evadir da escola, o aluno compromete seu futuro, possivelmente promissor em algum setor, principalmente no que diz respeito à qualificação profissional (FELIPETTO e HARACEMIV, 2014) e a continuidade de seus estudos no ensino médio e superior.

Para Campos e Oliveira (2003), a evasão escolar é um problema de ordem social e principalmente econômica, visto a necessidade de o aluno trabalhar para ajudar nas despesas de sua casa, violência no ambiente escolar, faltas de professor, falta de material didático e formação inadequada que a escola oferta aos alunos.

Corroborando com os autores acima, Ciena (2008), enfatiza que a necessidade de o aluno trabalhar para complementar a renda familiar, tem sido um forte indício para que os abandonem a escola. Também, o desestímulo familiar e por parte dos professores, estão entre os motivos da evasão escolar.

Aspectos institucionais não podem ficar de fora. E outro fator importante na questão da evasão escolar, sendo reflexo da fragilidade da política educacional. Isso porque os objetivos a serem atingidos pelas escolas mudam a cada nova gestão governamental, não havendo uma continuidade de aplicação dos planos e programas educacionais, ou seja, a falta de compromisso político (SANTOS, 2001).

Como consequências da evasão escolar, Bezerra (2019), coloca que os estudantes que abandonam a escola, costumam ter baixa autoestima, e são desmotivados, o que dificulta as suas relações pessoais e também profissionais, dificuldade para entrar no mercado de trabalho, baixa remuneração. A falta de profissionais qualificados pode afetar a economia e trazer

consequências sérias para uma nação, além de contribuir com a consolidação da desigualdade social.

2. 2 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL FÁG MÁG: DADOS E POSSIBILIDADES PARA COMBATÊ-LA

Muitos estudos têm apontado que a falta de acesso à escola, a repetência e a evasão são alguns dos principais problemas enfrentados pelos sistemas educacionais atuais. Estes problemas afetam, principalmente, os alunos matriculados nas primeiras séries do ensino fundamental e que frequentam escolas localizadas nos países em desenvolvimento (sobretudo nas áreas rurais).

O Brasil é um dos países que tem as taxas de evasão e repetência entre as mais altas do mundo. “O número de crianças e adolescentes fora da sala de aula é cada dia mais crescente, e a necessidade de intervenção visando combater esse problema é uma meta a ser alcançada” (JESUS, 2017, p. 1).

De acordo com o relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência (UNICEF), existem hoje no país 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora da escola. E esses dados revelam que a maioria dos estudantes abandona a escola antes mesmo de completar o Ensino Fundamental.

Conforme o Ministério da Educação (MEC), a evasão atinge 6,9% no Ensino Fundamental e 10% no Ensino Médio. Muitos alunos abandonam as aulas num ano e retornam no ano seguinte, fazendo com que surja outro índice preocupante, a distorção de idade e série.

Segundo dados do Censo Escolar de 2014 e 2015, a terceira maior taxa de evasão escolar fica com o 9º ano do ensino fundamental (7,7%) (BASILIO, 2017, p. 1). A situação mais grave está entre as escolas públicas rurais do Brasil, independentemente da etapa. Os estados que apresentam as maiores taxas de evasão no ensino fundamental séries iniciais são os estados do Maranhão, Paraíba, Acre, Alagoas, Piauí, Pará.

Nos anos finais do ensino fundamental, em 2007, a taxa de evasão era de 7,5% e foi reduzida a 5,1% em 2013. Em 2015 voltou a crescer para 5,4%. Nas escolas do campo, a taxa de abandono foi de 8,5% contra 5,1% nas urbanas (MATUOKA, 2017).

Esses dados nos demonstram a dificuldade de permanência do aluno/a no desenvolvimento do ensino aprendizagem. Existe, “um grande número dos alunos que consegue matricular-se na primeira série do ensino fundamental e, no entanto, reprovados nos exames de fim de ano letivo e são obrigados a repetirem de ano ou saírem da escola” (SANTOS 2001,

p.14). No primeiro ano escolar, 3 crianças, em cada 5 são reprovadas e isso juntamente com as repetências continuam nas séries seguintes e só diminuem nos últimos anos da escolaridade obrigatória. Por volta dos 10-11 anos de idade muitos alunos têm que começar a trabalhar para sobreviver e ajudar a família, conseqüentemente param de estudar e abandonam a escola.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),

Um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis (BRASIL, 1999).

As orientações legais têm contribuído para minimizar alguns casos de evasão. Porém, é preciso repensar a educação e desenvolver técnicas que tornem o ambiente escolar mais interessante e estimulante, oferecendo melhores perspectivas para os alunos e convidando-os a sonhar.

Para minimizar ou mesmo solucionar os problemas relacionados à evasão escolar, algumas medidas precisam ser tomadas, conforme Lopes (2010), em sua argumentação a seguir;

[...] a ação do poder público além de iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem - o que, obviamente, se perde quando a criança não vai à aula (LOPES, 2010, p.2).

Para amenizar os elevados índices de evasão e abandono escolar vivenciadas por uma grande parte de nossas crianças, é fundamental criar todo tipo de incentivo e retirar os obstáculos para que os jovens permaneçam no sistema educacional (BERCOVICH, MADEIRA, TORRES, 1992). É necessária uma ação firme dos poderes públicos em relação aos gestores escolares para que assegurem um bom ensino aprendizagem (LOPES, 2010), assim como resolver a questão socioeconômico-cultural do país (SANTOS, 2001).

Em relação à inadequação do currículo, da falta de atuação e comprometimento por parte do professor, às questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos da escola, Brandão *et al* (1983, p. 76) coloca que “Há a necessidade de rever os programas das escolas face ao excesso de conteúdos com relações as poucas horas diárias que os alunos permanecem na escola”.

2.3 EVASÃO EM ESCOLAS INDÍGENAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Temos observado que evasão em escolas do campo indígena tem crescido significativamente nos últimos anos. Além, da evasão no ensino fundamental e médio, também no ensino superior registra-se esse fato nas rodas de conversas, evidenciou-se que a questão financeira, o baixo rendimento escolar, diferenças culturais têm sido algumas das principais questões a serem discutidas entre os indígenas. O conflito pela propriedade privada da terra e pela não representação a cultura indígena na instituição, também são elementos presentes nos diálogos.

Dessa forma percebe-se que em outros espaços acadêmicos, existe também o problema de evasão como é o caso do Curso Educação do Campo, onde a maioria é indígena e muitos enfrentam muitas dificuldades para concluírem sua formação acadêmica, pois percebe-se no cenário atual, muitos problemas e um deles são a permanência de indígenas nas universidades públicas.

Além disso, o autor Cenci (1994), coloca que a resistência de grupos indígenas, nessa pesquisa, os kaingangues, lutam para a preservação da identidade cultural. Legalmente, vários direitos foram reconhecidos. Na prática, porém ainda o indígena vive em contexto de dificuldades e de violência, oriundo do sistema capitalista, luta também para a sobrevivência, pois seu espaço territorial, já não detém o sustento somente através da natureza. O indígena, hoje, insere-se no mercado de trabalho, contribuindo com sua renda em casa para ajudar a família.

Em contrapartida, Lazaro (2008), coloca que o programa do governo federal o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), trouxe importante inovação, onde foi o primeiro Programa Nacional ao acesso à educação superior para a população indígena. No entanto Romanelli (2009), nos faz refletir sobre as concorrências de vagas nas universidades, onde ressalta que a população mais elitizada, tem o potencial de serem competitivos e conquistarem vagas dos cursos mais concorridos. Enquanto, para a população do e no campo, os vestibulandos, já entram nesse processo em desvantagens. Isso pelo acontece no próprio contexto histórico vivido. Desde suas gerações anteriores, onde lhes faltaram conhecimentos culturais, e acesso ao conhecimento científicos, até outros saberes produzidos pela humanidade. Tudo isso, nos fortalece a identificar no ensino fundamental não só a evasão escolar, como também, as dificuldades já provindas no contexto escolar.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois visa compreender a o problema a ser investigado. Os dados qualitativos buscam evidenciar as análises dos contextos da evasão escolar, envolvendo gestor/a, professores/as, pais. Para Minayo (1994) a pesquisa qualitativa é entendida como aquela que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social. Trata por meio da história, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

A pesquisa qualitativa, do modo geral, tem gerado muitas, controvérsias e discussões na medida em que normalmente não pode ser mensurada estatisticamente (relação universo-amostra). No entanto sua aplicabilidade tem auxiliado tanto no apoio as pesquisas quantitativas, quando como elemento informativo em si. (RUTTER & ABREU, 1994, p. 20).

Isto implica não só uma atividade do discurso do entrevistado, como também de sua postura mais global, diante das questões a serem respondidas. Sem a preocupação estatística, a aplicação deste método ocorre com menos frequência, se comparado ao quantitativo.

A abordagem para coleta de dados será realizada com entrevistas semiestruturadas, através de professores e de gestores, além de análise dos dados coletados a partir de questionário fornecidos aos alunos considerados evadidos, com a finalidade de compreender o porquê de a evasão escolar ser tão frequente na zona rural, principalmente na escola localizada na Terra Indígena de Ligeiro, município de Charrua/RS.

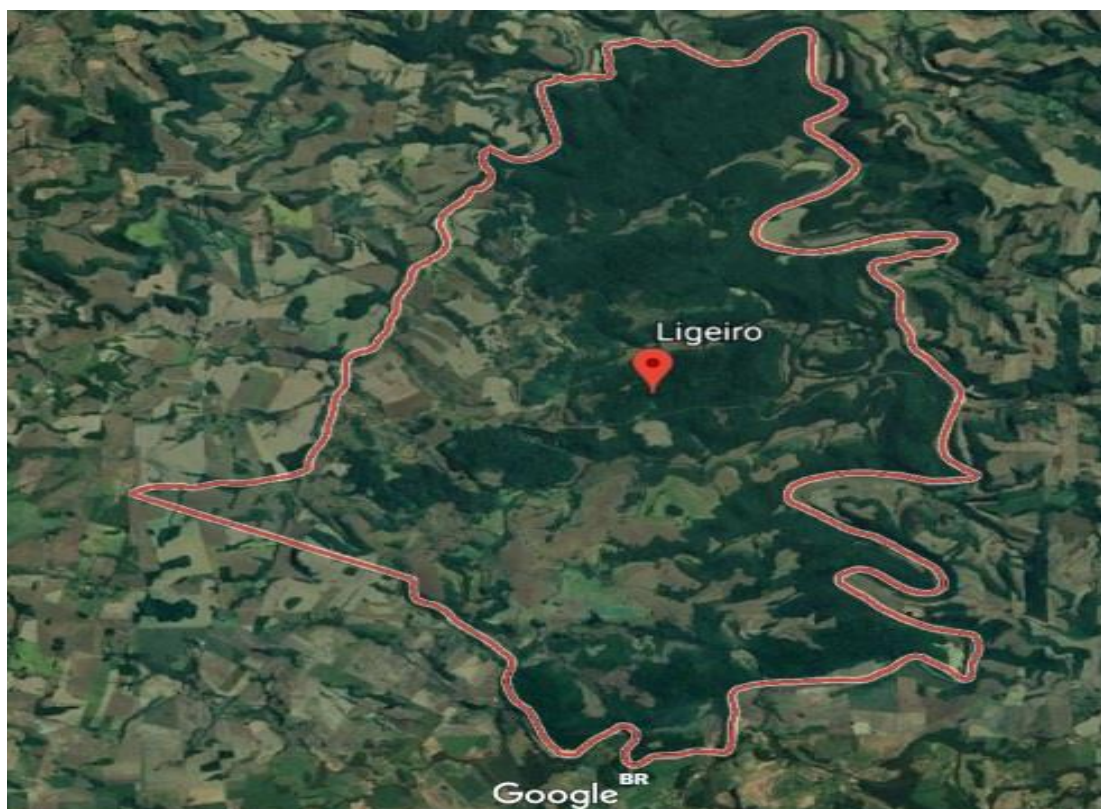
Por ser uma metodologia qualitativa, com coleta de dados as entrevistas semiestruturadas, o universo da pesquisa foram com: o Gestor/a (GE) da escola, três professores/as (P1, P2, P3) e ex-alunos que ainda estão na comunidade indígena e não estão frequentando a escola.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O estudo foi realizado na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág. Localizada na reserva indígena do município de Charrua/RS, situada aproximadamente 8,6 km do centro da mesma, as margens da RS 475. Faz divisa com os municípios de Sananduva, Ibiaçá e Tapejara. A Terra Indígena de Ligeiro foi delimitada em 1911 pela comissão de Terras de Passo Fundo, demarcada em 1990 e homologada em março de 1991. Segundo o Projeto Político

Pedagógico da escola, a comunidade contém 4.565,08 hectares, com perímetro de 44.361,50 metros. Aproximadamente 1.614 indígenas, divididos em 340 famílias, sendo 357 homens, 357 mulheres e 900 jovens e crianças com idades entre 0 a 20 anos. Na comunidade indígena do ligeiro, há famílias que se visitam, participam de festas de aniversários, frequentam igrejas, eventos culturais, jogos, festas na escola e da comunidade.

Figura 01 – Vista aérea da localização da área de estudo.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2019)

A renda obtida pelas famílias, ainda é através do cultivo da agricultura, e do artesanato, vendem sua força de trabalhos para os não-indígenas ao entorno das aldeias. Dessa forma, os indígenas adquirem o sustento da família, suprem suas necessidades mínimas, tais como: vestuários, calçados, utensílios domésticos, alimentação e outros.

Na escola estudam 434 alunos indígenas Kaingáng, contam com vinte e um professores com formação em Magistério bilíngue, Ciências biológicas, Letras, Educação Física, Pedagogia, Geografia, Matemática, Física, Artes Plásticas e Química. É de ensino fundamental anos iniciais e anos finais, contavam também com o EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas devido ao pouco interesse dos alunos, hoje não está em funcionamento. Existe também a

educação inclusiva, pois eles possuem alunos com deficiência do tipo Déficit Neurológicos, deficiência auditiva e física, que além de frequentarem a escola normal vão também na APAE.

Do quadro de recursos humanos, na sua maioria, é composto por nove (9) professores indígenas bilíngues, que trabalham com a língua materna o Kaingáng e com o Português, além dos professores não índios e funcionários. A direção da escola é não indígena, por não haver profissional indígena habilitado, porém foi designado um professor indígena, pela Comunidade Escolar, para fazer parte dos planejamentos escolares.

3.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O estudo terá como público-alvo ex-alunos/as, professores/as e gestor/a da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental FÁG MÁG. Os alunos participantes foram selecionados com base nas informações obtidas com a direção da escola, fazendo parte da pesquisa apenas aqueles que em algum momento da vida abandonaram a escola.

A Tabela 01 apresenta a síntese da primeira etapa do levantamento, realizada na consulta aos documentos da escola, na qual foi possível identificar o número de alunos que abandonaram os estudos no período de 2014 a 2018.

Tabela 01: Síntese dos dados de abandono em cinco anos consecutivos, no período matutino obtidos em consulta aos documentos da escola.

	Alunos que abandonaram/Evadiram				
	2014	2015	2016	2017	2018
5 Ano	2	1	1	6	6
6 Ano	15		1	7	14
7º Ano	7		2	9	7
8º Ano	2		1	8	13
9º Ano	-	2		4	2
Total	26	3	5	34	42

Essa tabela tem por finalidade demonstrar o número de alunos evadidos no ensino fundamental, no decorrer de cada ano letivo da escola Fág Mág, também tendo como comparativo os dados apresentados na tabela, a importância de realizar a pesquisa sobre evasão escolar, numa escola indígena, sendo a mesma situada em comunidade condizente camponesa.

3.4 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida em novembro de 2019, na referida escola por meio de observação e coleta de dados, através de entrevista semiestruturado, com os professores e com os alunos evadidos no período de 2014 a 2018. A escolha pela coleta de dados ocorre em função aproximar o pesquisador do pesquisado, como ter os dados de forma mais diretas, como sua objetividade.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de uma análise com material já existente da biblioteca da Universidade, ou seja, encontrado em livros, jornais, revistas, artigos sites, e também uma análise documental da escola.

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como fundamental conduzir o leitor a um determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para desempenho da pesquisa (FACHIN, 2001, p. 125).

Quando os dados serão coletados por observação, o pesquisador não faz perguntas. Pelo contrário, ele observa as coisas ou atos nos quais está interessado. Às vezes os indivíduos fazem as observações; em outras ocasiões, a observação e registro da informação desejada é feita por meios mecânicos. Não importa qual seja o projeto usado; os dados necessários serão coletados por um ou mais métodos.

As observações poderão ser obtidas através de conversas informais com os professores, gestores e demais servidores da escola. A "observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade" (LAKATOS & MARCONI, 1991, p. 190).

Quanto ao questionário, ele foi aplicado com a elaboração de perguntas abertas e fechadas, para melhor explanação do pesquisado quando da sua resposta. Onde o entrevistado possa contribuir ainda mais com estudo que está sendo desenvolvido, pois os mesmos podem efetuar observações sobre a realidade em que se vive.

Segundo Labes (1998) refere-se a perguntas abertas quando estas deixam o pesquisado à vontade para responder, independente da forma como são apresentadas podendo ser em palavras, números dentro de um determinado espaço no impresso do questionário. Referente as perguntas fechadas, o mesmo autor explica que são as que apresentam um apontamento de respostas limitadas, como assinalar, demarcar, no qual o pesquisado deve optar em responder o correspondente a sua opinião.

4 - ESPAÇO EMPÍRICO: O QUE DIZEM OS GESTORES/A, PROFESSORES/AS E OS EX-ALUNOS REFERENTE A EVASÃO ESCOLAR

Na sequência vai ser apresentada a análise dos dados, tratando as informações em conjunto. O interesse é perceber o movimento do conjunto dos sujeitos – gestor/a, professores/as e ex-alunos/as, focalizando a evasão na educação do e no campo na Escola Estadual de Ensino fundamental FÁG MÁG. O primeiro refere-se à percepção do gestor/a na escola em relação a evasão escolar, compreendendo quais as causas e consequências, como as ações para minimizar a evasão dos alunos. No segundo nível, a contribuição é dos professores referente a evasão e suas observações, esclarecendo, quais as causas e consequências da evasão. E no terceiro nível de análise os ex-alunos/as, buscando compreender suas vivências práticas e pedagógicas e identificando o que esses sujeitos explicitam referente ao tema.

Em cada nível de diálogo foram identificadas dimensões consideradas fundamentais para a compreensão de como os sujeitos (gestor/a, professores/as e ex-alunos/as), participam da pesquisa. A primeira dimensão que aparece nos diálogos são as causas da evasão, praticamente expresso por todos/as os envolvidos. A segunda são as consequências que geram no processo de ensino aprendizagem. E a terceira, são quais ações que a comunidade escolar faz para diminuir a evasão. Para esclarecimento, as dimensões perpassam de forma diferenciada os níveis em que ocorrem os diálogos. A análise dos dados é apresentada a partir das dimensões nos seus diferentes níveis, iniciando pelas causas, consequências e finalizando pelas ações, para diminuir a evasão indígena na escola.

No diálogo com a gestão escolar referente a causa da evasão a distorção, de idade/série, tem contribuído com a evasão escolar. Nas palavras da gestão há “uma distorção grande idade/série para bastante de nossos alunos e tem sido um fator determinante” (GE). Outra causa determinante é o “casamento precoce e a gravidez na adolescência” (GE). Além, de evadirem da escola, geralmente vão em busca de trabalho externo a aldeia, para contribuir na renda familiar. Continuando o diálogo com a gestão, outra dificuldade é no ensino aprendizagem dos alunos e o “desinteresse, entre outros fatores” (GE). “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2000, p.66). Conforme a gestão da escola Fág Mág, esses são os principais fatores que desestimulam os alunos a desenvolverem o processo de ensino aprendizagem e qualificar-se no mercado de trabalho, sempre fortalecendo a cultura indígena Kaingang.

Uma das consequências apresentadas no diálogo com a gestão é a observância do número grande de faltas do aluno. A primeira atitude é chamar o aluno para dialogar,

juntamente com os pais, procurando entender quais são as razões que o levam a evadir da escola. A escola “proporciona aulas de reforços, faz reunião, com professores e direção e coordenação periodicamente e muitas vezes, os professores avaliam ou deveriam avaliar esses alunos percebendo as dificuldades deles e tentando sanar” (GE).

A gestão escolar tem feito algumas ações, tentando coibir a evasão. Porém, na maioria das ocorrências de evasão escolar, os alunos já vêm com a opinião formada de desistirem, e nem mesmo a intervenção dos pais, fazem com que mudem a decisão de se afastarem da escola. Segundo a gestão, “o aluno está proposto a desistir, ele já vem com essa ideia de sair da escola. Eles não aceitam a opinião dos pais infelizmente, vão se dar conta do que estão fazendo com sua vida somente mais adiante” (GE).

Ainda a gestão argumenta, que os pais esgotam todas as possibilidades de tentarem fazer os filhos permanecerem na escola. Portanto dificilmente a estratégias eficazes, que combatam a evasão escolar, mesmo usando meios legais, como a participação e acompanhamento do conselho tutelar. Ao perceberem grande números de faltas de alunos nas aulas, são acionados os conselheiros. Na maioria das vezes não tendo sucesso.

Entende-se como ações e medidas de prevenção contra evasão escolar, de acordo com a gestão da escola, modificar ou modelo tradicional de ensino aprendizagem, já ultrapassado. “Tornar as aulas mais atrativas, melhorias na infraestrutura, ajudaria bastante. Como, incentivar sempre a participação dos alunos” (GE). Em muitas práticas pedagógicas a metodologia do professor deveria ser revista, podendo assim inovar, usando espaços diversos na escola com mais frequência, como: o laboratório de informática, de ciências, salas de vídeo e biblioteca e elaborando planos de aulas mais atrativos que cativem os alunos. Desse modo, diminuindo a evasão.

Em relação aos aspectos que influenciam os alunos/as a evadirem a gestão escolar observa que o déficit cognitivo, aspectos de inclusão e a falta de professores, tem dificultado a permanência do aluno/a na escola. “Uma dificuldade bem grande é quando se fala na inclusão na verdade o professor e toda a estrutura da escola, não está adequada para atender esses alunos” (GE). Outros alunos/as tem necessidades físicas neurológicas e outras dificuldades, e “a gente acaba pecando com esses alunos e com isso acaba acontecendo bastante bullying na escola, conflitos reprovações e conseqüentemente a falta de interesse e o abandono” (GE). As causas apontadas pela gestão escolar são: dificuldades na aprendizagem, distorção idade-séries, casamento ou gravidez precoce, problemas familiares e alcoolismo, e necessidade de começarem a trabalharem na adolescência, para subsidiarem a sua existência com sua família.

A gestão explícita que estão trabalhando para diminuir os índices de evasão escolar, porém, os resultados ainda são alarmantes.

Nossa intenção em coletar dados com os professores foi em ter um maior número de participantes nas entrevistas semiestruturadas, obtendo visões diferentes em relação à problemática da pesquisa. Tivemos a colaboração de três professores/as (P1, P2, P3), focalizando as causas, consequências e ações referentes à evasão na Escola Estadual Fág Mág. Os professores/as colaboradores desta pesquisa, são formados na graduação em História, Letras e Ciências com habilitação em Química, as quais contribuíram respondendo à presente entrevista semiestruturada.

Em um primeiro diálogo buscou-se em saber quais as maiores dificuldades, atualmente na atuação docente. O professor/a (P1), argumenta que a falta de comprometimento dos alunos/as, contribui com a evasão. “Eles não buscam aprender, não tem interesse” (P1). A questão pessoal e profissional para os professores/as, também pode influenciar no desenvolvimento do ensino-aprendizado dos alunos, por não ser de origem da cultura indígena. Vejo que professores que são da cultura Kaingang, são mais bem recebidos pelos alunos. No diálogo, o professor/a afirma que o “sexto ano tem dificuldades com vários professores que trabalham, com cada disciplina”. Ainda, no contexto atual temos atrasos no pagamento dos profissionais da educação. “Salários, baixos e atrasados e falta de tempo” (P3).

Já o professor/a (P2), afirma que vê nos alunos concentração, mas, porém, eles têm dificuldades de assimilar os conteúdos, com base nas leituras realizadas por eles. “Escola e a família na minha opinião precisam, fazer um trabalho em conjunto e repensar o ensino para que esse problema a gente, possa amenizar juntos” (P2). Observa-se o distanciamento entre escola e comunidade, nos diálogos. Encontrar um caminho possível para aproximar, se faz necessário, principalmente para a permanência do aluno na escola e seu desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

A professora (P3), fala que as dificuldades maiores foram em seu início na atuação docente, mas que hoje, já está muito mais habituada com seu trabalho, na comunidade indígena. Porém, salienta a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. São várias tentativas metodológicas, mas muitas vezes sem eficácia.

Quando perguntado aos professores/as se a instituição onde trabalham colabora com seu método de ensino-aprendizagem, o professor/a (P1) relata que a escola, tem contribuído para que o aluno/a desenvolva da melhor maneira possível, mas faz uma reclamação, que nem sempre seus projetos de trabalhos são aprovados. O professor/a (P2), relata que a escola auxilia sim, em seu trabalho com a educação. A mesma menciona que a escola tem estrutura para isso,

conta com sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca e TV. O professor/a (P3), também concorda, que a escola Fág Mág, tem contribuído com o desenvolvimento de seu trabalho, enfatizando que “tem colaborado, contribuído muito entre os professores. As maiores dificuldades encontrada pela nossa escola que é a frequência, repetência e a evasão escolar” (P3).

No decorrer da entrevista com as professoras, buscou-se saber, se elas trabalhavam em mais de uma escola e quantas horas semanais teriam de trabalho. A docente (P1), respondeu que trabalha em três escolas, com carga horaria de 58 horas semanais, entre escola municipal e estadual. A professora (P2) afirma que trabalha apenas 20 horas, na escola Fág Mág. Já a professora (P3), também confirma que trabalha 40 horas, nesta mesma escola, utilizada como produto de pesquisa.

Com relação a questão anterior, se projeta saber se trabalhar em mais de uma escola, tendo uma sobrecarga de horas semanais de trabalho, também afetaria no desempenho dos alunos, causando repetência e conseguinte a evasão escolar. Na questão seguinte percebe-se que as docentes desviam o foco da objetividade da questão. O professor/a (P1), o tempo de aula é muito pouco para os conteúdos planejados, mas que se o aluno é interessado, ele aprende. O professor/a (P2), também afirma que o tempo de aula é insuficiente para desenvolver todo o planejamento de aula. Já, o professor/a (P3), explica que não interfere, pois já me adaptei. Mas para os alunos, eu digo que para o sexto ano do ensino fundamental ao 9º ano, porém, para mim o sexto ano, tem dificuldades com vários professores que trabalham com cada disciplina. “Que eles vieram do quinto ano para o sexto, e ter vários professores para eles é uma experiência nova, é algo novo, e tem mais dificuldades. E já o sétimo e oitavo ano e 9º ano eles já se adaptaram” (P3).

Também se indagou as professoras sobre a visão particular de cada uma a respeito da repetência e evasão escolar. O professor/a (P1), quanto mais o aluno repetir de ano, mais chance se terá de uma evasão escolar. E de acordo com o professor/a (P2), as causas de repetência e evasão escolar estão implicados, na falta de interesse dos alunos, casamentos precoces e na falta de agilidade de poder acompanhar a turma, e também no excesso de faltas. O professor/a (P3), atribui as causas de repetência e evasão ao desinteresse dos alunos. Segundo o professor/a (P3), a mesma disponibiliza materiais de seu próprio acervo para os alunos que tiverem interesse, assim como possivelmente, ajudar a encontrar outros que estão em posse da escola, na biblioteca. Enfatiza que suas aulas são incentivadoras, que a maioria são interessados em aprender, mas os que se demonstram desinteressados acabam na repetência. Outro ponto

importante é a falta de incentivo da família, para que seus filhos tenham mais empenho, nas atividades escolares

Nas observações das professoras que participaram da entrevista, como forma de coleta de dados para elaboração desta pesquisa sobre evasão escolar, o que mais se constata, como fatores determinantes e influenciadores na evasão escolar do sujeito aluno, é a falta de interesse dos alunos, casamentos precoces, excesso de faltas e falta de incentivo da família.

Vejamos também que, os próprios profissionais da educação podem contribuir com evasão dos alunos. No ensino fundamental, por exemplo, quando perguntamos as professoras, quais as maiores dificuldades atualmente na atuação docente, encontramos indícios de desmotivação do profissional de educação, afetado literalmente pelas políticas de governo, onde esses profissionais não se sentem valorizados. Além disso, outros aspectos que podem influenciar na decadência da autoestima do professor, embora tenham negado, são as longas jornadas de trabalhos, e talvez, por se sentirem só, nesta luta diária por uma educação melhor de qualidade e igualitária.

Até o momento tem-se evidenciado que a evasão escolar tem como foco no aluno. Porém, certas situações vivenciadas em salas de aula, ao discutir e refletir as relações desses alunos com os professores, identificamos dificuldades de diálogo. Para Auriglietti, (2014), poderemos compreender melhor alguns aspectos relacionados com a desistência e evasão dos alunos quando nos aproximamos dos mesmos. Além disso várias são as dificuldades ainda, tanto na questão pedagógica, com metodológica.

Esta é uma questão importante para a análise em relação à evasão escolar. Alguns alunos relatam que os professores explicam bem, mas ele, aluno, tem dificuldade de entender o que o professor fala, e que por medo de fracassar e ser taxado de incapaz, ou por dificuldade de enfrentar dificuldades, prefere abandonar o estudo e evadir-se da escola, o que interfere em sua autoestima, colocando-o como o único culpado pelo fracasso escolar. (AURIGLIETTI, 2014. p.9).

Neste mesmo viés, a outras reflexões que surgem de pensar em inovar as metodologias de trabalhos. Será que os professores estão buscando atualizações, para desenvolverem seus planejamentos? Quais as relações dos professores com os alunos supostamente com dificuldades de assimilar conteúdos, será que são de cordialidades ou de autoritarismos? Essas atitudes dos professores podem muito bem influenciarem na tomada de decisão dos alunos de persistirem ou desistirem de concluir seus níveis de estudos.

Quanto a isso Auriglietti, (2014. p.13), traz como sugestão, para tentar inibir a evasão escolar, organizar palestras no espaço escolar, para os pais, como forma de conscientiza-los da

importância de seus filhos concluírem a educação básica. Planejar atividades extracurriculares na escola que possam envolver os pais de alunos, como mostras pedagógicas e semana de jogos, dessa forma com o envolvimento dos pais, a família poderá valorizar, ainda mais a educação, juntamente com seus filhos.

O contato com os ex-alunos, num primeiro momento foi, de apresentar a pesquisa e salientar sua importância para o futuro dos alunos no ensino aprendizagem escolar. Três ex-alunos/as (A1, A2, A3) se colocaram à disposição para dialogar, referente ao problema da pesquisa. São alunos evadidos e que exercem um cargo como auxiliar de produção numa agroindústria da região e outro com a função de pintor. Esse último aos 23 anos, evadiu da escola por necessidades econômicas para trabalhar como ajudante em construção. O ex-aluno/a A1 frequentou a escola até o 9º ano do ensino fundamental, enquanto o ex/aluno/a A2, evadiu no 5º ano e o A3 no 7º ano.

Referente a causa que fez com que abandonasse a escola, as respostas foram unânimes. A necessidade de ajudar na sobrevivência em casa, pois somos em bastantes irmãos. *“Muitas dificuldades em casa nos era em bastantes irmãos aí tive que parar de ir à escola e só trabalhar para ajudar em casa”* (A3)

No diálogo com os ex-alunos/as referente a necessidade de retornar à escola, todos/as concordam que a falta de estudo se tornou um problema para eles, implicando, bem como na aquisição de uma maior renda mensal, num ambiente de trabalho bem mais confortável. É umas das consequências mais graves.

A princípio evidencia-se que os alunos evadidos não tiveram muitas escolhas no decorrer da trajetória escolar. Observamos o que mais pesou na evasão escolar desses alunos, foram as dificuldades financeiras, tendo de parar de frequentar a escola para trabalhar e ajudar a subsidiar a família. Conforme Auriglietti, (2014) argumenta, o abandono está assentado na má estruturação familiar, os alunos precisam trabalhar para ajudar os pais no sustento da família e a diferença de classes alteram as relações sociais. Por mais que busque solucionar o problema através de políticas públicas regionais e locais inclusivas, mesmo assim o problema continua.

A justificativa dos alunos evadidos consiste na difícil escolha de poder continuar a estudar ou minimizar as necessidades básicas, através da venda da mais valia, e com isso, todo o contexto de evasão sobre cai, culpabilizando o discente.

O governo federal nos últimos anos tem buscado combater o abandono na Educação Básica através de programas sociais como o Bolsa Família e outros, mas esses programas são paliativos e não chegam ao cerne do problema. (AURIGLIETTI, 2014. p.4).

Perante essas afirmativas, percebe-se que o aluno evadido, não é único responsável, pelo número crescente de evasão escolar, de modo como observamos, que existem inúmeros fatores que podem contribuir com o insucesso do aluno na trajetória escolar. Diante da precariedade financeira, o discente deve fazer uma escolha, de continuar nas necessidades, até mesmo na falta de uma alimentação digna. O discente deixar de estudar para vender sua força de trabalho, buscando estabilizar sua vida financeira familiar, se dignificando por meio da labuta exaustiva diariamente, sem muita perspectiva de uma real estabilidade financeira, que no futuro possa garantir um legado para seus descendentes.

E isso se torna retroativo, conforme Bourdieu (1998), outros fatores, são apontados que o pobre já nasce predestinado ao fracasso. A decadência político-social, devido seu baixo nível de instruções, se encontram em conformidade com os currículos escolares, enquanto os grupos sociais majoritários, convivem com a adequação escolar, onde a hierarquia do capital cultural se constitui num plano retilíneo, nasce amparado pelo bom gosto, de ouvirem músicas clássicas, lerem bons livros, que ao chegarem na escola, esses aspectos, já não são novidades, e nem se tornarão em matérias difíceis. Os filhos dos diplomados, tem-se a aptidão de compreenderem com facilidades conteúdos complexos, trazem consigo, uma linguagem mais desenvolvida.

Na contribuição de Auriglietti, (2014) menciona que apesar das dificuldades, o aluno de origem humilde, da classe trabalhadora ele é muito capaz de tirar notas boas, possível de ser aprovado, ou seja, aprovado para passar de ano/série. Mas ele só desiste, pelos tensos problemas pessoais e familiares e isso se comprova nesta pesquisa.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco dessa pesquisa foi compreender quais as principais causas e consequência que levam os alunos da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Fág Mág, da terra indígena de Ligeiro a se evadirem no ensino escolar. Nesse caminhar encontramos algumas problemática como: falta de interesse do aluno, por parte da família, dificuldade na aprendizagem, problemas financeiros, gravidez, casamento precoce, bebidas alcoólicas, vendas de artesanatos, que tem contribuído para que os alunos se evadam da escola e de seu ensino aprendizagem.

No diálogo com a gestão da escola foram identificados aspectos que influenciam os alunos/as a evadirem: o déficit cognitivo, aspectos de inclusão e a falta de professores. São

implicações não somente do contexto escolar, mas de políticas neoliberais, que considera a educação pública e de qualidade um gasto desnecessário para o mercado capitalista. Isso tem se tornado uma dificuldade grande quando falamos na inclusão e na permanência do aluno no contexto escolar. Ainda alguns profissionais, como a estrutura escolar não está adequada para atender as dificuldades dos alunos, principalmente necessidades físicas neurológicas e outras. As causas apontadas pela gestão escolar são: dificuldades na aprendizagem, distorções/ idade, séries, casamento ou gravidez precoce, problemas familiares e alcoolismo, e necessidade de começarem a trabalharem na adolescência, para subsidiarem a sua existência com sua família.

Para reverterem essas situações, minimizar os problemas de evasão escolar nas classes populares, além do envolvimento mais crescente da família na vida escolar dos filhos, ainda persiste a necessidade de mais apoio e incentivo de governos no desenvolvimento de políticas educacionais, com maiores investimentos na educação, a princípio nas escolas de comunidades camponesas, onde supostamente o nível de evasão escolar são mais elevados, comparados com as sociedades urbanas.

E devido a esse fenômeno decorrente na escola Fág Mág, estão sendo desenvolvidos atividades junto aos familiares dos alunos buscando, assim, uma forma de diminuir o número de evasão de estudantes, e na parte dos professores. Tem-se buscado realizar diálogos dentro da sala aula, com o mesmo intuito, de incentivar os alunos a permanecerem estudando. Aqui reside um sentimento oriunda dessa pesquisa. O diálogo, a compreensão e o acolhimento da escola, frente a esses fatores são fundamentais para que o aluno se sinta sujeito da escola e faça deste espaço escolar, seu melhor ensino aprendizagem.

Os ex-alunos/as relataram que a desistência de frequentarem a escola foi devida a se depararem com dificuldades nos conteúdos, matérias difíceis, reprovações e por terem que trabalharem para ajudar nas despesas de casa. São problemas causados, mas que poderiam em muitos casos serem resolvidos pelo contexto familiar e a escola, também poderia auxiliar, dentro das perspectivas possíveis.

Diante dessa investigação realizada com alunos evadidos da Escola Estadual Indígena Fág Mág, da Terra Indígena de Ligeiro, Município de Charrua, RS, as repetitivas justificativas dos ex-alunos, por evadir da escola, estão voltadas aos problemas pessoais e da mesma forma familiar, e dificuldades financeiras, mesmo pelo contexto histórico da cultura indígena kaingang, que culturalmente se constituem como indivíduos camponeses, muitas das vezes, sem muito estímulo do seu círculo de convívio para percorrer o caminho da escolaridade. Sendo assim, com baixa escolaridade não se adequam aos requisitos das empresas e ao mercado de trabalho, mesmo tendo vitalidade para empreender suas forças de trabalho.

Os professores entrevistados, trazem que a evasão escolar da escola Fág Mág, está relacionada com a falta de interesse dos alunos, dificuldades de acompanhar o restante da turma e de assimilar os conteúdos, e por muitas vezes, reprovam por falta de comprometimento com as atividades das disciplinas, administradas pelos professores da escola Fág Mág.

Observa-se que os professores têm uma visão superficial em relação ao problema que incide na evasão escolar, a hipótese que talvez não tenham se preocupado em tomar conhecimento a respeito dos fatos que levam aos alunos a evadirem. Desse modo, tornam o aluno como o único e exclusivo responsável pelos problemas de repetências e evasão escolar.

Com base nas respostas das docentes, torna-se muito pertinente, a fala da professora P1, quando argumenta que o tempo de aula é escasso, mas se o aluno é esforçado, ele aprende. Concorda-se, que é possível. Mas neste exemplo, está sendo ignorados totalmente outros fatores, como a cognição do aluno, o estado emocional, relação família, ambiente escolar, e seu próprio período biológico, já que se trata de adolescente.

Para dialogar com tal questão, compreende-se na fala de Paulo Freire (1996. p.14), que faz parte do ser humano ser curioso, e esse despertar da curiosidade deveria ser indagadora e motivo de inquietação, procurar tomar conhecimento dos fatos e fenômenos que fizeram com que tivesse despertado a curiosidade, desvelando os mistérios implicados neste despertar de curiosidade. Ainda Freire (1996) conclui que “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1996. p.14).

Diante disso, de toda essa contextualização junto à luz do pensamento de Paulo Freire, vem contribuir para o professor torna-se mais reflexivo, observador e mediante dados acontecimentos, não se colocar numa situação de acomodação e sim que está presente no contexto e nas dificuldades de seus alunos, orientando a enfrentar e superar as diversas problemáticas que são apresentadas.

Também se observou durante as análises de dados dos professores, que a problemática, evasão escolar no ensino fundamental, recaiu sobre os alunos, e os professores se isentaram de qualquer reponsabilidade, não se viram como sujeitos possíveis de influenciarem na evasão escolar desses jovens, já evadidos e os que virão a evadir.

Quando se permeia a questão que investiga se a sobre carga de horas, se trabalhar mais de que uma escola, talvez viesse a contribuir com o mal desempenho dos alunos, obtivemos respostas vagas, e outras obsoletas, que não contemplavam a objetividade da questão. De modo a responderem que já se adequaram, tanto o professor como o aluno.

Além da discussão acerca da evasão escolar, que os ex-alunos apontam como os principais fatores de se evadirem, como a difícil decisão, para alguns, em ter que escolher, em trabalhar, ou continuar frequentando a escola, e passando necessidades financeiras com a família, os professores deveriam repensar suas metodologias de trabalho, quem sabe está faltando um pouco mais de dinâmica entre professor e aluno, e aluno/aluno.

Novamente enaltecendo o trabalho de Auriglietti (2014), onde é relatado o desenvolvimento de um projeto como prevenção à o abandono e evasão escolar. Nesse projeto os professores são apenas contribuintes com algumas ideias e mediadores das práticas pedagógicas com os alunos. A exemplo da citação seguinte, a qual fala sobre uma metodologia de trabalho inovadora, construída junto com os alunos, que assim segue:

Após a leitura dos textos e os depoimentos dos professores que aplicaram a aprendizagem cooperativa em sala de aula o grupo concordou que com algumas adequações esse método pode ser implantado na escola, mas que não são todas as atividades curriculares que possibilitam ser executada através desse método, pois alguns conteúdos necessitam de maior explicação e intervenção do professor. (AURIGLIETTI, 2014. p.16).

Percebe-se pela leitura, um envolvimento dos alunos, que de fato, em alguns momentos das disciplinas, necessita o professor intervir. Que se propõe neste momento, é sinalizar para os demais professores que a inovação traz benefícios, para o ensino e aprendizagem de ambos, professor x alunos.

Referente a evasão escolar, na contribuição do corpo diretivo da escola Fág Mág, mencionam as tentativas que fazem para impedir a evasão de alunos no ensino fundamental, em concordância com que se buscou trabalhar nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

Quanto aos questionamentos e discussão com a gestão de escola, surgem novas tendências de evasão escolar no ensino fundamental, que levam as gestoras a se indagarem se já não está na hora de os professores repensarem o modo que desenvolvem seus planos de atividades com os alunos no espaço escolar.

Nesta mesma perspectiva, as gestoras, levantam outro elemento muito pertinente a evasão escolar, em diálogo com a bibliografia de embasamento teórico deste trabalho, há um grau elevado de coerência a respeito da argumentação da gestão escolar, na qual se referem ao déficit cognitivo dos alunos, em que os professores podem serem insensíveis a este aspecto influenciador no insucesso escolar dos alunos.

O alunado com déficit cognitivo podem ter maior dificuldades na aprendizagem, quando se trabalha cálculos por exemplo, dificuldade na interpretação de conteúdos matemáticos, e de leituras. Conforme Corso, L. V. (2008), nos traz uma representatividade.

Memória semântica de longo prazo: a inabilidade para desenvolver, fortalecer e acessar associações na memória de longo prazo que permitam a recuperação rápida e apurada de respostas a problemas básicos de adição é uma característica das DM (Hopkins & Lawson, 2006). De acordo com Orrantia et al. (2002), a dificuldade na recuperação de fatos se relaciona com os seguintes fatores: enfraquecimento da informação na memória de trabalho, velocidade lenta na execução de estratégias de contagem e alta frequência de erros de contagem. Com uma velocidade de contagem lenta, existe maior probabilidade de esquecimento da informação na memória de trabalho, o que leva ao não desenvolvimento de representações na memória. (CORSO, L. V. 2008. p.188-189).

Tendo em vista, que o déficit cognitivo é um dos fatores que levam o aluno ficar com a autoestima baixo, inferiorizados, levando a inibição de se pronunciar frente aos colegas, com medo de represálias, pelos demais.

De acordo com os relatos desta pesquisa, a escola Fág Mág, assim como muitas outras escolas públicas, não se encontra preparadas para atenderem a demanda que exige esses casos específicos. Isso não se trata apenas de estruturação da escola pública, como disponibilizar espaços que possam atender as necessidades desse público, mas como também, não há um grande número de professores preparados para trabalhar com alunos com déficit cognitivo, e outros especiais, por conseqüente acabam sofrendo exclusão, tanto no mercado de trabalho como na sociedade.

Terá professores preparados e capacitados para atender alunos com dificuldades na aprendizagem, e alunos especiais, quando de fatos nossos representantes governamentais se voltarem para a educação, reconhecerem que o melhor caminho para uma sociedade igualitária e mais justa, só se encontra por meio de uma educação de qualidade. Garantindo efetivamente o acesso à educação a todos os brasileiros que desejarem seguirem o melhor caminho de transformação, de liberdade, da crítica construtiva. Enfim, de muitas possibilidades.

A falta de informação a respeito desse problema cognitivo dos alunos indígenas kaingang, pode acarretar numa série de dificuldades que ele enfrentara a vida toda. De acordo com Corso, L. V; Meggiato. (2019). Perante essas suposições de alunos com déficit cognitivos, se faz necessário, o professor estar mais atento à os alunos com dificuldades na aprendizagem e não negligenciar conteúdos a esses sujeitos.

Os problemas na aprendizagem podem ser classificados em duas categorias: dificuldades ou transtornos. As dificuldades são o resultado de um baixo rendimento escolar em consequência de muitos fatores isolados ou em interação, como, por exemplo, falta de interesse e motivação, perturbação emocional, equação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola (CORSO, L. V; MEGGIATO, A. Oliveira. p.58. 2019).

A partir das análises dos questionários, e embasamento teórico desta pesquisa, verificou-se que as causas de evasão da escola Fág Mág, pode acontecer por múltiplas variações. Uma delas, sendo as que os alunos evadidos sustentam, afirmando que evadiram da escola em função da precariedade financeira, e em razão da família ser constituída por vários membros. Contudo forçando a não permanência na escola e coercitivamente foram em busca de trabalho, para ajudar a subsidiar a família.

Outra constatação conforme os dados levantados nesta pesquisa, inerente a evasão escolar está inculcada na dificuldade de assimilar os conteúdos, que podem haver com outro fator, que possivelmente faz com que, muitos dos alunos que evadem, e os que irão evadir da escola, tenham positivamente algum grau de déficit cognitivo. Identificamos algumas causas e consequências e ações presentes nessa pesquisa, mas, observamos que temos muito ainda por fazer e aprender.

No entanto, os dados mais relevantes a pontados nesta pesquisa como promovedor da evasão escolar no ensino fundamental na escola Fág Mág, gravidez na adolescência, casamento precoce, falta de interesse em algumas disciplinas, dificuldades na aprendizagem, idade e acima da compatibilidade de ano escolar, (distorção de idade/série). E uma das razões mais fortes e contundentes de evasão escolar pelos alunos indígenas da Terra Indígena de Ligeiro, no município de Charrua, RS, segundo os ex-alunos entrevistados, são as dificuldades financeiras, que coercitivamente são convidados a abandonarem a escola, numa melhor perspectiva de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **Programa Bolsa Escola. Instituto Polis**, Dicas, São Paulo, n. 75, p. 1- 2, 1996. Disponível em: <http://poli.org.br/publicacoes/programas-bolsa-escola>. Acesso em 15 de abril de 2019.

ALVES, Nielsen Alves. NASCIMENTO, Hiata Anderson Silva do. **Evasão Escolar No Meio Rural: Estudo De Caso Na Escola Família Agrícola De Chapadinha**. Revista Eixo. Brasília-DF, v. 6, n. 2, julho-dezembro de 2017.

ANDRADE, M. R.; DI PIERRO, M. C. **A construção de uma política de educação na reforma agrária**. In: ANDRADE, M. R. et al. (Org.). A educação na reforma agrária em

perspectiva: uma avaliação do programa nacional de educação na reforma agrária. São Paulo: Ação Educativa; Brasília, DF: PRONERA, 2004. p. 19–35.

AURIGLIETTI, Rosângela C. Rocha. **Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate à evasão escolar sob a perspectiva dos alunos.** UPRF. PARANÁ 2014.

BANIWA, Gersem. **Os saberes indígenas e a escola: é possível e desejável uma escola indígena diferenciada e intercultural?** Apresentado na XV ENDIPE 2010 – UFMG/Belo Horizonte (MG).

BASILIO, Ana Luiza. **Educação básica tem aumento da evasão escolar.** Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/educacao-basica-tem-aumento-da-evasio-escolar/>. Acesso em 02 de maio de 2019.

BERCOVICH, A. M., MADEIRA, F. R., TORRES, H. G. **Mapeando a situação do adolescente no Brasil.** São Paulo: Fundação Seade, 1992. Versão preliminar, mimeo.

BEZERRA, Juliana. **Evasão escolar.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/evasio-escolar/>. Acesso em 21 de maio de 2019.

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social.** Disponível em: www.ead.ufpa.br/epds/pluginfile.php/65/mod.../09.%20Evasão%20Escolar.pdf. 2014. Acesso em 23 de junho de 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** Petrópolis, Vozes, 1998.

BRANDÃO, Zaia et al. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil.** In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Educação Infantil).** Brasília, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm Acesso em: 5 de abril de 2019.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 6 de abril de 2019.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da República.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?** Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2019.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA, D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Sobre o aprendizado, sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (CHARLOT, 2000, p. 18).

CIENA, F. P. da. **Educação à Cidadania**. Revista Argumenta Journal Law, Jacarezinho – PR, n. 8, p. 125-150, jan./jun. 2008.

CORSO, Luciana Vellinho; MEGGIATO, Amanda Oliveira. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem? **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 57-72, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 dez. 2019.

Corso, L. V. (2008). **Dificuldades na Leitura e na Matemática: um estudo dos processos cognitivos em alunos da 3ª a 6ª série do Ensino Fundamental**. 218f. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>. Acesso em 25 de junho de 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**, 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

FELIPETTO, Marli Aparecida Medeiros, HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. **Evasão no CEEBEJA, Ensino Médio Noturno**. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Cadernos PDE. Versão Online. Volume 1.

FERREIRA, L. A. M. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente – SP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.** Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, RS, v. 17, n. 1, p. 112-124, jan. /jun. 2010.

GENTILE, P. **Crescem as matrículas, mas a evasão preocupa.** Revista Nova Escola, ano 20, edição n. 184, p. 50-57, nov. /dez. 2005.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Formação em Ação, 2012. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS_IndicedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar,** 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0>. Acesso em 19 de abril de 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Brasil). **Informe Estatístico da Educação Básica – Evolução Recente das Estatísticas da Educação Básica no Brasil.** Brasília: MEC/Inep, 1998.

INEP. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisa nacional da educação na reforma agrária.** Brasília, DF: INEP, Ministério da Educação, 2004.

JESUS, José Raimundo. **Evasão escolar: um grande desafio da educação no Brasil.** Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/evasao-escolar-um-grande-desafio-da-educacao-no-brasil/>. Acesso em 02 de junho de 2019.

LABES, Emerson Moises. **Questionário: do Planejamento a Aplicação na Pesquisa.** Chapecó: Grifos, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos e Metodologias Científicas:** 3.ed, São Paulo. Atlas, 1991.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar.** 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-escolar>. Acesso em 22 de maio de 2019.

MATUOKA, Ingrid. **Evasão escolar volta a crescer, diz INEP.** 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/evasao-escolar-volta-crescer/>. Acesso em 21 de maio de 2019.

MEDEIROS, Juliana Schneider. Educação Escolar Indígena Específica E Diferenciada: **O Estudo Da Língua Kaingang E Do Artesanato Na Escola.** IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2218/403>. Acesso em 21 de maio de 2019.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: . (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25º ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

PACIEVITCH, Thais. **Evasão Escolar.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em 25 de maio de 2019.

PORTABILIS. **3 estratégias para combater a evasão escolar.** Disponível em: <http://blog.portabilis.com.br/3-estrategias-para-combater-a-evacao-escolar/>. Acesso em 25 de abril de 2019.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar para se pensar na inclusão escolar.** 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n. 1, p. 01-01, 2002.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR,** 2010.

RUTTER, Marina; ABREU, Sertorio Augusto de. **Pesquisa de Mercado.** 2.ed, São Paulo: Ática, 1994.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. **A evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: Aspectos econômicos e sociais.** Monografia, 2001. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2019.

SILVA, F. C. **Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA CÁTEDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1., 2010, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UNESCO, 2010.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa, ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

UNICEF/BRASIL. **Infância e adolescência no Brasil.** Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>. Acessado em 20 de maio de 2019.

ZAGO, N. **Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação.** Revista Luso-Brasileira, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucRio/17155/17155.PDFXXvmi>. Acessado em: 10/10/2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA
NATUREZA- LICENCIATURA

Pesquisa: Índices de evasão escolar na escola indígena no município de charrua – RS

Questionário para gestor da escola Fág Mág

- 1) Idade
- 2) Nome
- 3) Qual é a sua formação;
- 4) Sexo
F () M ()

- 5) Como você observa a evasão escolar no ensino fundamental?

- 6). Quais as medidas, enquanto gestão escolar, tem tomado para prevenir a evasão de alunos no ensino fundamental?

- 7). As medidas que as tem tomado, percebe-se que tem sido eficaz, na prevenção contra evasão de alunos do ensino fundamenta da escola Fág Mág?

- 8). Se sim. Pode nos dizer quais são esses métodos de prevenção contra evasão escolar?

- 9). Na tua opinião, a evasão escolar está relacionada com que aspecto, que influência os alunos a evadirem?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA
NATUREZA- LICENCIATURA

Pesquisa: Índices de evasão escolar na escola indígena no município de charrua – RS

Questionário para professores da escola Fág Mág

- 1- Idade
- 2- Nome
- 3- Em qual área é sua formação:
- 4- Sexo
F () M ()
- 5- Quais as maiores dificuldades, atualmente na atuação docente?
- 6- A instituição onde trabalha, ela colabora com seu método de ensino/aprendizagem?
- 7- Trabalha mais de uma escola, quantas horas semanais?
Atualmente eu trabalho, na escola 40 horas semanais.
- 8- Na tua opinião, a sobre carga de horas distribuídas para professores, interfere no desempenho do aluno? De que maneira?
- 9- O que tem a dizer sobre repetência e evasão escolar no ensino fundamental?
- 10- Identificou algumas causas e consequências – por que o aluno abandona a escola?
- 11- Como observa a família, quando ocorre a evasão na escola?
- 12- O que pode contribuir referente a pesquisa sobre evasão, que tenha a acrescentar ainda?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA
NATUREZA- LICENCIATURA

Pesquisa: Índices de evasão escolar na escola indígena do município de Charrua – RS

Questionário para ex alunos da escola Fág Mág

1- Idade

2- Sexo

F () M ()

3- Qual teu nome?

4- Você trabalha? Onde?

5- Você estudou até que ano?

6- Qual o motivo, que fez você abandonar a escola?

7- E você sente falta, dos estudos no dia a dia? Explique o porquê?